

COLEÇÃO DE FLEBOTOMÍNEOS DO CRNIF-IRR/FIOCRUZ

Por iniciativa do Professor Amílcar Vianna Martins e Alda Lima Falcão, foram realizados, em 1953, os primeiros trabalhos de captura de flebotomíneos que deram origem à atual Coleção do Centro de Referência Nacional e Internacional para Flebotomíneos (CRNIF) do Instituto René Rachou/FIOCRUZ. As coletas foram realizadas inicialmente na região da “Caixa de Areia”, Ferrobél, hoje Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais, com a colaboração do Senhor João Evangelista da Silva, técnico que participou de todos os trabalhos de campo. Entretanto em março de 1955 o Dr. Francisco Ribeiro Bastos, entomologista do então Serviço Nacional de Malária, capturou na Gruta da Lapinha, município de Lagoa Santa, Minas Gerais, nove exemplares de flebotomos, sendo oito fêmeas e um macho, o qual desde logo nos pareceu espécie ainda não descrita. Posteriormente, em várias ocasiões, os autores, auxiliados pelos pesquisadores Miguel Alves de Souza e Alberto Rocha Falcão, fizeram capturas no mesmo local, tendo obtido, incluindo o lote primitivo, vários exemplares, dos quais seis pertenciam à nova espécie. A esta nova espécie decidimos dar o nome de *Phlebotomus renei*, hoje conhecida como *Lutzomyia renei*, descrita em homenagem ao cientista René Guimarães Rachou, naquele momento Diretor do atual Instituto René Rachou, que à época denominava-se Instituto de Malariologia.

A partir deste momento o acervo da Coleção aumentou consideravelmente, tanto por coletas realizadas por pesquisadores e técnicos do CRNIF, como por doações e permutas de especialistas de outras Instituições nacionais e estrangeiras.

Das cerca de 500 espécies de flebotomíneos descritas para o Novo Mundo a Coleção tem em seu acervo 338 de um total de 86.730 exemplares, proveniente de vários

países: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guiana Francesa, México, Panamá, Peru, República Dominicana, Venezuela e Estados Unidos. Parte desta Coleção é constituída pela Coleção Padrão, que é mantida em bandejas, abrigando, quando possível, 14 espécimes em cada uma, guardadas em armários de aço, para maior segurança do material. Todos os outros espécimes são acondicionados em estojos de madeira, organizados por ordem alfabética, de acordo com cada espécie.

Na Coleção padrão estão depositadas as 338 espécies do acervo, incluindo 770 tipos. Entre os tipos existem representantes de 132 espécies, assim distribuídas: 57 holótipos, 47 alótipos, 486 parátipos, três plesiótipos, 27 cótipos, um topótipo, um homeótipo, um sítipo e dois neótipos. Constam ainda na Coleção cinco espécies de fósseis, sendo cinco holótipos. Além dos exemplares do Novo Mundo, a Coleção possui em seu acervo 44 espécies de flebótomos do Velho Mundo.

A lista das espécies está sendo informatizada e a consulta do material poderá ser solicitada ao curador Alda Lima Falcão ou José Dilermando Andrade Filho, sendo bem vindo o intercâmbio de espécimes.

Decorrente de todo trabalho desenvolvido durante estes anos, foram publicados em Revistas Científicas 97 trabalhos, um livro "American Sandflies" que até hoje é referência para os especialistas da área, além de vários trabalhos apresentados em Congressos e Reuniões Científicas, a maioria delas de importância internacional.

Na formação de recursos humanos já foram capacitados cerca de 182 alunos de nível médio, iniciação científica, pós-graduandos e pesquisadores, de diversas Instituições do Brasil e do Exterior, com alguns dos quais temos publicações em colaboração.

PESSOAL ENVOLVIDO NO ESTUDO E MANUTENÇÃO DA COLEÇÃO

Servidores

- ✓ Curador: Alda Lima Falcão, Pesquisadora Emérita da Fundação Oswaldo Cruz servidora aposentada do Instituto René Rachou.
- ✓ Pesquisador: José Dilermando Andrade Filho, Doutor em Biologia Parasitária pelo IOC/FIOCRUZ, que vem trabalhando na Coleção desde a Iniciação Científica, sendo servidor público da Instituição desde 2006. Atualmente é coordenador do CRNIF.
- ✓ Técnico: Rogério Pereira, responsável pela preparação e montagem do material.

Colaboradores

- ✓ Regina Maria de Oliveira Rezende, aposentada desde 1994, remunerada por serviços prestados como bolsista de apoio técnico. Desde 1976 é responsável pela manutenção permanente da Coleção, isto é, recebimento, controle de fichário, rotulagem de material e preenchimento das fichas.
- ✓ Gustavo Mayr de Lima Carvalho, mestre em Doenças Infecto Parasitárias, realizou na Coleção sua Iniciação Científica e Mestrado. Atualmente é bolsista de apoio técnico, sendo Coordenador do Programa de Qualidade do CRNIF.
- ✓ Lara Saraiva começou como estudante de Iniciação Científica, trabalhou no projeto "Caparaó", realizando captura e identificação de flebotomíneos. Está concluindo seu Mestrado no ICB da UFMG, em Colaboração com o CRNIF.
- ✓ Cristiani de Castilho Sanguinette, bióloga, atua na coleta, preparação, montagem e identificação dos flebotomíneos, especialista em ilustração científica. Atualmente é bolsista de Apoio Técnico.

- ✓ Sofia Bernardes Lourenço Barbosa, estudante de Iniciação Científica e Bolsista PIBIC/CNPq.

PERSPECTIVAS

- ✓ Continuação do crescimento da Coleção. Informatização de todo acervo com a finalidade de facilitar o acesso aos preciosos dados contidos nos nossos arquivos (em fase de implantação).
- ✓ Descrição de novas espécies de material já existente na Coleção e outras espécies enviadas para estudo por colaboradores e também coletadas por nossa equipe.
- ✓ Continuação das coletas em regiões ainda pouco ou não trabalhadas.
- ✓ Formação de recursos humanos: serão ministrados cursos sobre preparação, montagem e identificação de flebotomíneos, para profissionais em formação, professores e pesquisadores de Instituições nacionais e internacionais.
- ✓ Colaborações externas: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, LACENS Estaduais, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Universidad de Carabobo (Venezuela), Universidad Nacional del Nordeste (Argentina), dentre outros.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

A Coleção de Flebotomíneos é vulnerável principalmente em dois aspectos, espaço físico e recursos humanos. O espaço onde se encontra a Coleção é insalubre, sem ventilação. Não oferece espaço para o crescimento da mesma, já que as prateleiras onde ficam estocados os estojos de madeira estão cheias, não havendo espaço para a colocação de novas prateleiras. O vínculo que os colaboradores possuem é precário, pois não são servidores da Instituição, havendo necessidade de se suprir essa carência